

# **PRODUÇÃO DISCENTE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (1992-1996)**

Ida Regina C. Stumpf, CRB-10/87\*  
Sérgio Capparelli\*\*

---

**RESUMO:** O trabalho analisa a produção discente dos cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil, representada pelas dissertações e teses defendidas entre os anos de 1992 e 1996, em termos de quantidade e assuntos mais tratados, dos programas da USP, UFRJ, UNB, PUC/SP, UMESP, UNICAMP e UFBA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teses e Dissertações; Comunicação; Programas de Pós-graduação.

**ABSTRACT:** This paper analyses the dissertations and theses presented, from 1992 to 1996, in terms of quantity and most chosen subjects, by students from the Graduate Courses of Communication in Brazil of USP, UFRJ, UNB, PUC/SP, UMESP, UNICAMP and UFBA.

**KEY WORDS:** Theses and Dissertations; Communication; Graduate Courses.

---

\* Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.

\*\* Professor Adjunto do Departamento de Comunicação da FABICO/UFRGS. Pós-doutor em Comunicação pela Universidade de Grenoble. Doutor em Sciences de l'Information pela Universidade de Paris. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.

“A produção científica de um país está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico dos mesmos quer pelo seu papel na formação de pesquisadores que irão atuar em outras entidades universitárias, ou não. Seu produto é relevante inclusive como veículo para a mudança da dependência para a interdependência científica, tecnológica e, conseqüentemente econômica e política. Justifica-se assim a preocupação com a análise, a avaliação, a reflexão em torno da produção dos referidos cursos.” (WITTER, 1989, p. 29).

“A produção científica em Comunicação no Brasil é gerada principalmente nos cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado (...)” (KUNSCH, 1997, p. 7).

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a produção discente dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, representada pelas teses e dissertações defendidas entre os anos de 1992 e 1996. Para viabilizá-lo, primeiramente organizamos esta produção e a apresentamos na publicação *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996)*: resumos, que consta de 754 resumos ordenados por universidade e ano de defesa, com índices de autores, orientadores e assuntos. Os dados foram retirados dos relatórios anuais encaminhados pelos cursos à CAPES e obtidos junto a esta instituição, na forma eletrônica e impressa.

O número de resumos de teses e dissertações apresentadas na publicação espelha a produção discente de cada curso. Foram desconsiderados outros tipos de trabalhos publicados pelos alunos durante sua permanência no programa, como os trabalhos apresentados em eventos, artigos publicados em revistas da área, ou outra forma de produção científica. O índice de assuntos permitiu uma análise dos temas mais pesquisados. Para complementar, a composição das bancas, embora não esteja apresentada na publicação, serviu para verificar a integração entre os programas.

Descrevemos a metodologia utilizada de duas formas: primeiro em relação à preparação do índice temático e depois em relação à análise que vamos realizar.

O índice temático apresentou algumas dificuldades na sua elaboração. A maior delas é que não existe até o momento, um vocabu-

lário controlado ou de um tesouro que sirva de base a uma indexação por assuntos na área de Comunicação. Além da falta de um instrumento orientador, a área apresenta inúmeras interfaces com outras áreas do conhecimento, tornando mais complexa a identificação do assunto. Em acréscimo, a inconsistência do título e do resumo de algumas dissertações e teses não tornaram possível uma representação fiel do conteúdo dos trabalhos.

Para compor a lista de palavras-chave, utilizamos como base o índice temático da Bibliografia Brasileira de Comunicação, publicado pela INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação –, e do Banco de Dados da COMPÓS – Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação –, acrescentando ainda termos que nos pareceram pertinentes para a recuperação dos trabalhos por assuntos. A lista não é completa nem por demais específica porque o objetivo foi enquadrar os trabalhos dentro de grandes temas, sem a preocupação de chegar a minúcias para sua representação e recuperação. Com vistas a facilitar a indexação, tanto utilizamos palavras-chave que dizem respeito aos assuntos mais gerais, perspectivas teóricas e/ou metodológicas, quanto interfaces presentes nos trabalhos.

Para esta apresentação, trabalhamos a lista de termos verificando os 20 assuntos que foram objeto de estudo das dissertações e teses com maior frequência, e depois analisando qual universidade os priorizavam. Ressaltamos ainda que cada trabalho foi representado por mais de um assunto, levando a atingir a quantia de quase duas centenas de termos representativos para recuperação.

Desta forma, consideramos que a metodologia utilizada foi além de uma análise puramente quantitativa da produção discente dos programas em atividade de 1992 a 1996, podendo contribuir para uma reflexão sobre o assunto.

## **2 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

Os programas de pós-graduação em Comunicação se diferem em vários aspectos, como as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, a época em que iniciaram, os níveis que abrangem, etc. Separamos por itens algumas destas diferenças, que passam agora a ser descritas, sempre tomando como base aqueles programas que até 1996 já apresentavam produtos de teses e/ou dissertações defendidas:

- a) ano de início e níveis que oferecem: identificou-se que o programa mais antigo é da USP que iniciou em 1972, em nível de mestrado, e em 1980 o nível de doutorado. Em antigüidade, seguiu-se o programa da UFRJ que iniciou o mestrado em 1972 e o doutorado em 1983. Em 1974 começou o mestrado da UNB que ainda se mantém apenas com seu curso de mestrado. O programa da PUC/SP iniciou seu mestrado em 1978 e três anos depois, 1981, já passou a oferecer também doutorado. O Instituto Metodista, hoje UMESP – Universidade Metodista de São Paulo –, começou o mestrado em 1978 e em 1995 o doutorado. O programa da UNICAMP, iniciado em 1986, mantém-se neste nível até hoje, e o da UFBA começou o mestrado em 1990 e o doutorado em 1995. Os demais programas, da UNISINOS, da PUC/RS, da UFRGS, da UFMG, da UFF, da Fundação Cásper Líbero e Universidade Tuiuti do Paraná iniciaram suas atividades posteriormente, não apresentando produtos de dissertações defendidas dentro do período da análise;
- b) linhas de pesquisa: a organização por linhas de pesquisa é uma nova modalidade de organização dos programas, em substituição às áreas de concentração. No entanto, alguns cursos, além de conservarem a organização por área, ainda subdividem-se por grandes temas de pesquisa, que demonstram os vários interesses dentro do campo da Comunicação.

A análise dos relatórios CAPES indica que os sete programas existentes no país na época e que foram objeto de nossa análise apresentavam as áreas de concentração e/ou as linhas de pesquisa, conforme apresentado abaixo. Esclarecemos que da USP foram retiradas as linhas que não dizem respeito ao que consideramos a área da Comunicação.

USP: *Áreas de Concentração*: Cinema, Rádio e Televisão; Comunicação; Jornalismo; Relações Públicas, Propaganda e Turismo. *Linhas de Pesquisa*: Epistemologia, Teorias e Metodologias da Comunicação; Comunicação e Cultura; Comunicação e Educação; Jornalismo Comparado; Jornalismo e Cidadania; Jornalismo e Linguagem; Jornalismo, Mercado e Tecnologia; Epistemologia do Jornalismo; Comunicação Institucional: Políticas e Processos; Arte Publicitária e Produção Simbólica; Técnicas e Poéticas da Imagem e do Som; Sistema de Significação em Imagem e Som, Imagem e Som na Educação e na Ciência; Pesquisas Históricas e Preservação da Imagem e do Som.

UFRJ: *Áreas de Concentração*: Comunicação e Discurso; Comunicação e Sistema de Pensamento; Comunicação e Sociedade; Comunicação e Sujeito; Comunicação e Tecnologia da Imagem.

PUC/SP: *Áreas de Concentração*: Comunicação; Semiótica da Literatura; Semiótica; Sistemas Intersemióticos. *Linhas de Pesquisa*: Literatura e Intertextualidade; Sistemas Intersemióticos; Semiótica da Cultura; Semiótica Psicanalítica; Ciências Cognitivas e da Informação.

UMESP: *Áreas de Concentração*: Comunicação Científica e Tecnológica; Teoria e Ensino da Comunicação. *Linhas de Pesquisa*: Comunicação Comunitária; Comunicação Organizacional; Difusão de Inovações; Estudos de Mídia.

UNICAMP: *Área de Concentração*: Multimeios; *Linhas de Pesquisa*: Multimeios e Ciências; Multimeios, Arte e Tecnologia; Multimeios e Teorias de Comunicação; Multimeios e suas Interfaces.

UFBA: *Área de Concentração*: Comunicação e Culturas Contemporâneas. *Linhas de Pesquisa*: Cultura e Sociabilidade; Política e Mídia; Hermenêutica e Estética da Comunicação.

### 3 NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

A tabela a seguir apresenta o número de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação, no período compreendido entre 1992 e 1996. Vale ressaltar que do programa da USP foram retirados vários resumos de trabalhos que pertencem a outras áreas de conhecimento. Esta decisão foi tomada porque o programa USP incorpora um conjunto de áreas de concentração dentro do mesmo programa, que optou, num dado período, por uma autonomia dessas áreas, reaglutinando-as posteriormente. Nesse caso, os relatórios CAPES espelharam essas mudanças e, até que tenhamos reorganizado os relatórios dentro de um critério único, foram retirados os resumos relativos a Turismo, Artes, Ciência da Informação e Documentação.

De acordo com a Tabela 1, podemos verificar que os programas que possuem mestrado e doutorado já estabelecidos são os que apresentam maior número de dissertações defendidas. Em termos globais, o número de teses defendidas dobrou em cinco anos, passando de 26 em 1992 para 50 em 1996. O número de dissertações não teve a mesma progressão pois de 118 em 1992 aumentou para 146 em 1996, o que não representa um aumento significativo, tendo em vista que mais quatro programas foram incorporados.

TABELA 1 - Teses e Dissertações em Comunicação (1992-1996)

Universidade	Ano		1992		1993		1994		1995		1996		TOTAL	
	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D
USP	14	26	25	33	13	19	10	17	13	17	75	112		
UFRJ	9	25	7	20	13	19	13	38	10	41	52	143		
UNB	-	9	-	8	-	3	-	5	-	4	-	29		
PUC/SP	3	39	7	18	8	21	7	26	27	42	52	146		
ABC	-	17	-	16	-	15	-	19	-	25	-	92		
UNICAMP	-	2	-	3	-	9	-	6	-	8	-	28		
UFBA	-	-	-	4	-	3	-	9	-	9	-	25		
Total	26	118	39	102	34	89	30	120	50	146	179	575		

Fonte: Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996): resumos. T: Teses; D: Dissertações.

Ainda em termos globais, os três programas que possuem os dois níveis de pós-graduação, mestrado e doutorado, não diferem muito, apresentando: USP (T = 75, D = 112) totalizando 187; UFRJ (T = 52, D = 143) totalizando 196 e PUC/SP (T = 52, D = 146) totalizando 196 dissertações e teses defendidas no período. No entanto, em termos individuais, o programa da USP é o que formou maior número de doutores em Comunicação, 75, com média anual de quinze teses, enquanto a UFRJ e a PUC/SP formaram 52, o que representa uma média anual de dez teses. Em compensação, nos outros dois programas foi defendido um número maior de dissertações: 143 e 146, na UFRJ e PUC/SP, respectivamente, com média anual em torno de 28 dissertações, em comparação com a USP que formou 112 mestres, o que representa uma média anual em torno de 22 trabalhos defendidos. Segue-se a UMESP que apresentou, no período, uma produção de 92 dissertações, o que representa uma média de 18 dissertações anuais. Em 1996, os programas de doutorado da UMESP e da UFBA, por serem programas novos e iniciados em 1995 ainda não haviam apresentados teses defendidas.

Cabe ainda ressaltar que, de acordo com Dencker (1997, p. 36), em toda década de 80 foram defendidas 496 teses e dissertações nos cursos de pós-graduação em comunicação no Brasil, e que, na década de 90, apenas em cinco anos (1992-1996), nosso estudo revelou uma produção de 754 destes estudos concluídos.

#### 4 TEMAS MAIS PESQUISADOS

O índice temático da publicação nos permitiu elaborar a seguinte tabela, contendo os assuntos mais freqüentes nas teses e dissertações.

Foram selecionados os 20 temas mais abordados para compor a tabela anterior, embora a profusão de assuntos do índice temático das teses e dissertações tenha sido mais específico. Esta seleção permitiu verificar que os temas de estudo têm estreita vinculação com as linhas de pesquisa de cada curso, uma vez que a geração de pesquisas discentes está vinculada aos interesses e especialização dos orientadores, que por sua vez estão vinculados às linhas e grupos de pesquisa dos cursos.

Verificou-se, assim, que aqueles temas que criam interfaces com a Comunicação, como Semiótica, Literatura, Arte e Educação aparecem com prioridade. Conforme tivemos oportunidade de afirmar em trabalho anterior "(...) já se esperava que o campo da Comunicação iria exibir uma profusão de enfoques, de perspectivas teóricas e de objetos de estudo também na produção científica do corpo discente." (CAPPARELLI; STUMPF, 1998, p. 129), porém não esperávamos que esta multidisciplinaridade suplantasse os temas tradicionais da Comunicação, como Jornalismo, Televisão, Telenovela, etc. Kunsch (1997, p. 15) considera que isto evidencia e complexidade da área e, também, que ainda não existe um corpus teórico capaz de centralizá-la como objeto principal de pesquisa, "(...) fazendo-se ainda necessário avançar numa discussão sobre como buscar para a Comunicação uma legitimidade acadêmica frente às demais ciências, figurando-a como um campo autônomo do conhecimento."

Podemos também acrescentar que a produção discente dos programas de pós-graduação espelha as tendências da origem e das áreas de concentração dos programas. Como exemplo, podemos dizer que o programa da USP, com organização departamental, relacionada diretamente com as profissões, prioriza os assuntos de Jornalismo, Televisão e Comunicação Organizacional em suas teses e dissertações. Já o programa da PUC/SP, em Comunicação e Semiótica, e da UFRJ, com origem em cursos de Letras e/ou Literatura, apresentam o forte de sua produção discente nestas áreas, possivelmente porque parte dos orientadores são delas provenientes. Outro exemplo que confirma a tendência dos cursos é o caso da UNICAMP, voltado aos Multimeios, que tem sua produção voltada aos assuntos de Imagem e Novas Tecnologias.

TABELA 2 - Assuntos mais Frequentes da Produção Discente dos PPG em Comunicação (1992-1996)

PROGRAMAS ASSUNTOS	USP T = 187		UFRJ T = 195		UNB T = 29		PUC/SP T = 198		UMESP T = 92		UNICAMP T = 28		UFBA T = 25		TOTAL 754	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Semiótica	6	3,2	15	7,7	-	-	74	37,4	1	1,1	3	10,7	1	4,0	100	18,2
Literatura	5	2,7	13	6,7	2	6,9	52	26,3	3	3,3	1	3,6	1	4,0	77	10,2
Televisão	18	9,6	15	7,7	5	17,2	6	3,0	10	10,9	5	17,8	3	12,0	62	8,2
Jornalismo	27	14,4	5	2,6	5	17,2	7	3,5	12	13,0	-	-	4	16,0	60	8,0
Arte	6	3,2	20	10,2	1	3,4	25	12,6	-	-	3	10,7	1	4,0	56	7,4
Discurso Jornalístico	21	11,2	15	7,7	2	6,9	7	3,5	7	7,6	-	-	3	12,0	55	7,3
Educação	17	9,1	6	3,1	-	-	7	3,5	13	14,1	2	7,1	-	-	45	6,0
Novas Tecnologias	12	6,4	10	5,1	-	-	8	4,1	4	4,3	9	32,1	2	8,0	45	6,0
Cultura	13	6,9	19	9,7	-	-	5	2,5	3	3,3	-	-	1	4,0	41	5,4
Cinema	6	3,2	14	7,2	3	10,3	11	5,5	-	-	1	3,6	4	16,0	39	5,2
Imprensa	14	7,5	10	5,1	3	10,3	3	1,5	9	9,8	-	-	-	-	39	5,2
Comunicação Organizacional	20	10,7	2	1,0	1	3,4	3	1,5	8	8,7	2	7,1	-	-	36	4,8
Imagem	6	3,2	9	4,6	4	13,7	8	4,1	2	2,2	6	21,4	1	4,0	36	4,8
Psicanálise	3	1,6	15	7,7	-	-	13	6,6	-	-	-	-	5	20,0	36	4,8
Narrativa	4	2,1	12	6,1	3	10,3	12	6,1	3	3,3	-	-	-	-	34	4,5
Música	8	4,3	8	4,1	2	6,9	11	5,5	2	2,2	-	-	2	8,0	33	4,4
Recepção	11	5,9	6	3,1	-	-	3	1,5	8	8,7	1	3,6	2	8,0	31	4,1
História	7	3,7	9	4,6	1	3,4	7	3,5	3	3,3	1	3,6	2	8,0	30	4,0
Filosofia	1	0,5	25	12,8	-	-	2	1,0	1	1,1	-	-	-	-	29	3,8
Linguagem	7	3,7	10	5,1	-	-	7	3,5	2	2,2	-	-	-	-	26	3,4

Fonte: TESES e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996): resumos



Pode-se ainda indicar que grande parte das previsões quanto às tendências dos temas que seriam objeto de estudo para a década de 90, feitas por Dencker (1997), se concretizaram, embora algumas surpresas tenham aparecido. Dizia ela, entre outras previsões, que Jornalismo e Imprensa continuariam a manter predominância, o que se confirmou se reunirmos temas como Jornalismo, Discurso Jornalístico e Imprensa; que os estudos de Comunicação Organizacional tenderiam a crescer, por serem voltados às necessidades de mercado, o que também se confirmou, haja vista este tema estar privilegiado entre os mais explorados entre as dissertações da USP, UMESP e UNICAMP; que entre os meios de comunicação os estudos de televisão teriam predominância devido à importância que o meio estava cada vez mais adquirindo, o que também foi confirmado. Mesmo não tendo utilizado a mesma categorização de assuntos da autora, podemos ainda dizer que os estudos da década de 90, em termos gerais, confirmaram as previsões, mas que os temas se dispersaram ainda mais, passando a incluir estudos sobre Semiótica, Literatura, Educação, Cultura, etc. que mostram um alargamento de interesses ligando os estudos da comunicação com outras áreas do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho de sistematização feito sobre a produção discente dos cursos de pós-graduação em Comunicação e publicado na forma impressa e agora também eletrônica (<http://www.ilea.ufrgs.br/ppgcom>), tanto contribuiu para divulgar estes trabalhos quanto permitiu uma análise que revelou aspectos significativos da pesquisa e da pós-graduação em Comunicação.

Verificamos que a produção discente apresentou-se rica em termos quantitativos e diversificada em relação aos temas de estudo. Em relação à quantidade de teses e dissertações, se os números para os demais anos da década de 90 persistirem, a produção em relação aos anos 80 será triplicada. Com respeito à diversificação, além da confirmação de temas a serem estudados feita para a década, novos assuntos vieram a se incorporar, mostrando um leque mais amplo de interesse dos programas de pós-graduação.

Concluimos com palavras de Geraldina P.Witter (1989, p. 29) que, de certa forma, expressam nossa intenção com a apresentação deste trabalho:

Pode-se ainda indicar que grande parte das previsões quanto às tendências dos temas que seriam objeto de estudo para a década de 90, feitas por Dencker (1997), se concretizaram, embora algumas surpresas tenham aparecido. Dizia ela, entre outras previsões, que Jornalismo e Imprensa continuariam a manter predominância, o que se confirmou se reunirmos temas como Jornalismo, Discurso Jornalístico e Imprensa; que os estudos de Comunicação Organizacional tenderiam a crescer, por serem voltados às necessidades de mercado, o que também se confirmou, haja vista este tema estar privilegiado entre os mais explorados entre as dissertações da USP, UMESP e UNICAMP; que entre os meios de comunicação os estudos de televisão teriam predominância devido à importância que o meio estava cada vez mais adquirindo, o que também foi confirmado. Mesmo não tendo utilizado a mesma categorização de assuntos da autora, podemos ainda dizer que os estudos da década de 90, em termos gerais, confirmaram as previsões, mas que os temas se dispersaram ainda mais, passando a incluir estudos sobre Semiótica, Literatura, Educação, Cultura, etc. que mostram um alargamento de interesses ligando os estudos da comunicação com outras áreas do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho de sistematização feito sobre a produção discente dos cursos de pós-graduação em Comunicação e publicado na forma impressa e agora também eletrônica (<http://www.ilea.ufrgs.br/ppgcom>), tanto contribuiu para divulgar estes trabalhos quanto permitiu uma análise que revelou aspectos significativos da pesquisa e da pós-graduação em Comunicação.

Verificamos que a produção discente apresentou-se rica em termos quantitativos e diversificada em relação aos temas de estudo. Em relação à quantidade de teses e dissertações, se os números para os demais anos da década de 90 persistirem, a produção em relação aos anos 80 será triplicada. Com respeito à diversificação, além da confirmação de temas a serem estudados feita para a década, novos assuntos vieram a se incorporar, mostrando um leque mais amplo de interesse dos programas de pós-graduação.

Concluimos com palavras de Geraldina P. Witter (1989, p. 29) que, de certa forma, expressam nossa intenção com a apresentação deste trabalho:

"(...) muitos são os temas que merecem pesquisa e debate mais amplo no que tange à produção científica dos cursos de pós-graduação. Pesquisas na área podem fornecer elementos preciosos para a reflexão, a definição de estratégias políticas, a reformulação dos cursos. O crescente interesse pela avaliação do ensino superior, como vem ocorrendo no Brasil, poderá ser aplicado à produção científica e a outros aspectos dos cursos de pós-graduação, gerando elementos para melhoria tanto qualitativa quanto quantitativa de sua produção."

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CAPPARELLI, Sérgio; STUMPF, Ida Regina C. A Constituição do Campo da Comunicação no Brasil como Campo de Conhecimento Multidisciplinar. In: *RUMOS da Pesquisa: múltiplas trajetórias*. Organização de Maria da Graça Kriger e Marininha Aranha Rocha. Porto Alegre: Pró-Reitoria de Pesquisa, UFRGS, 1998.
- 2 DENCKER, Ada de Freitas Maneti. A Configuração da Produção Científica Brasileira em Comunicação, a Partir das Fontes Documentais. In: *PRODUÇÃO Científica Brasileira em Comunicação na Década de 1980: análise, tendências, perspectivas*. Organização de Margarida M. K. Kunsch e Ada de Freitas M. Dencker. São Paulo: Edicon, 1997. p. 21-40.
- 3 KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A Produção Científica Brasileira em Comunicação. In: *PRODUÇÃO Científica Brasileira em Comunicação na Década de 1980: análise, tendências, perspectivas*. Organização de Margarida M. K. Kunsch e Ada de Freitas M. Dencker. São Paulo: Edicon, 1997. p. 7-19.
- 4 SCHONINGER, Jane T.; THOMÉ. Aspectos da Produção Discente dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil (1992-1996). Orientação de Ida R. Stumpf. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10., 1998, Porto Alegre. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 1998. Resumo n. 41, p. 367.
- 5 TESES e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996); resumos. Organização de Ida Regina C. Stumpf e Sérgio Capparelli. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 1998.
- 6 WITTER, G. P. Pós-graduação e Produção Científica: a questão da autoria. *Transinformação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.